



Jerzy Grotowski e o Evangelho de Tomé: apontamentos sobre a experiência do Teatro das Fontes

Jerzy Grotowski and Gospel of Thomas: Notes on the experience of the Theatre of Sources

Thiago Miguel-Sabino (UNESP)¹

RESUMO

O artigo configura-se como um desdobramento da pesquisa vinculada à tese de doutorado dedicada à historicização e investigação dos fundamentos do trabalho de Jerzy Grotowski no período do Teatro das Fontes (TdF). O recorte atual volta-se para a presença do Evangelho de Tomé no processo investigativo desenvolvido por Grotowski e seus colaboradores. Busca-se compreender de que modo noções contidas nesse texto apócrifo repercutiram nas práticas do grupo ou dialogaram com elas. Além disso, aponta-se a relação entre determinados princípios da TdF e o texto de Tomé, sobretudo a partir de analogias entre conteúdos filosófico-espirituais e estados psicofísicos explorados ou almejados. O estudo se apoia na análise de escritos do próprio Grotowski e em relatos de um de seus colaboradores próximos, Teo Spychalski. O artigo apresenta o início dessa investigação, delineando caminhos para um aprofundamento da relação entre TdF e Evangelho de Tomé. Nesse horizonte, considera-se como o Evangelho apócrifo e sua leitura por Grotowski podem contribuir para repensar certos aspectos da tradição cristã em sua pluralidade, em tensão com as narrativas hegemônicas.

Palavras-chave

Jerzy Grotowski; Teatro das Fontes; Evangelho de Tomé.

ABSTRACT

This paper is part of a research project linked to a doctoral dissertation on the historicization and investigation of the foundations of Jerzy Grotowski's work during the period of the Theatre of Sources. The current focus is on the presence of the Gospel of Thomas in the investigative process developed by Grotowski and his collaborators. This study seeks to understand how notions in this apocryphal text resonated with the group's practices or entered into dialogue with them. In addition,

¹ Doutor em Artes – Estética e Poéticas Cênicas, pela Unesp (SP). Pesquisador, ator e professor na Educação Básica.



the study points to a relationship between certain principles of the Theatre of Sources and the Gospel of Thomas, especially through analogies between the text's philosophical-spiritual contents and psychophysical states explored or sought after. The study is based on the analysis of Grotowski's own writings and on accounts by one of his close collaborators, Teo Spychalski. The article presents the initial stage of this investigation, outlining paths for further exploration of the relationship between the Theatre of Sources and the Gospel of Thomas. Within this horizon, the study considers how the apocryphal Gospel and Grotowski's reading of it may contribute to rethinking certain aspects of the Christian tradition, in tension with hegemonic narrative.

Keywords

Jery Grotowski; Theatre of Sources; Gospel of Thomas.

1 Introdução

O presente trabalho constitui um desdobramento da pesquisa de doutorado concluída em 2024, dedicada à investigação dos princípios e fundamentos do projeto Teatro das Fontes (TdF) de Jerzy Grotowski. Tal pesquisa delimitou-se predominantemente sobre escritos e práticas produzidos entre os anos de 1974 e 1982. No início desse período, já se constatavam motivações e buscas correspondentes ao novo trabalho grotowskiano, ainda que oficialmente o marco inicial do TdF seja o ano de 1976. Para além da análise da produção textual de Grotowski, a pesquisa recorreu a relatos de colaboradores centrais do período, como Teo Spychalski e François Kahn, visando evidenciar a fundamental dimensão coletiva que sustentou o projeto.

Entre os princípios e fundamentos identificados no período, o Evangelho de Tomé figura como um material de relevância singular. Segundo Spychalski, o texto apócrifo constituiu-se como um dos três fundamentos do Teatro das Fontes, ao lado da presença dos haitianos (Maud Robart, Tiga e o *Saint-Soleil*) e da influência das obras de Carlos Castaneda. Convém destacar que a adoção deste evangelho no trabalho não se deu como uma espécie de material dramático ou como um disparador artístico para a construção de procedimentos cênico-performativos. Pelo contrário, o contato de Grotowski e Spychalski com o escrito permitiu a identificação de reverberações e diálogos entre o conteúdo do texto e determinadas qualidades psicofísicas experimentadas nas práticas desenvolvidas.



Embora o presente artigo se embase na referida pesquisa, com tese já defendida, ele se configura aqui como uma pesquisa em andamento quanto ao seu recorte atual: pretende-se agora desenvolver e aprofundar a investigação sobre a temática filosófico-gnóstica do Evangelho de Tomé, bem como as experiências de Grotowski com o texto. Por meio dessa tensão entre arte e espiritualidade, buscar-se-á, em futuros desdobramentos, contribuir para repensar a tradição cristã em sua heterogeneidade, com visões plurais, em contraponto à narrativa cristã oficial.

2 Grotowski e o Teatro das Fontes

O Teatro das Fontes foi um projeto desenvolvido entre os anos de 1976 e 1982. Em linhas gerais, o trabalho consistia na investigação de técnicas performativas capazes de realizar determinado impacto no comportamento e percepção dos performers, resultando em uma consciência mais refinada. Muitas dessas técnicas estariam presentes em diferentes tradições culturais. Grotowski apresenta como exemplos: yoga, dança-giro dervixe, cantos e danças de matrizes africanas, como o vodu haitiano, artes marciais vinculadas ao zen, entre outras. Muitas dessas práticas estão ligadas a um contexto que poderíamos chamar de espiritual, ou ainda, religioso. Comum em culturas tradicionais, a esfera do sagrado ou religiosidade não se separa de outras esferas da vida, como as artes – dança, canto, teatro –, lutas, processos de cura etc. Porém é importante ressaltar que o interesse do projeto grotowskiano não estava no aspecto religioso ou ritual, mas na eficácia que determinadas práticas apresentariam.

Dois elementos-chave do TdF eram tradição e transculturalidade. Grotowski e diferentes pesquisadores de sua obra associam o trabalho do TdF à última noção. Tal aspecto-chave corresponde àquilo que o próprio prefixo *trans*, de transcultural, indica: o que atravessa e ultrapassa as culturas. Nesse sentido, diferencia-se de certo entendimento de multiculturalidade e interculturalidade, que as toma como delimitações culturais estanques, ainda que possam se relacionar. No escopo do projeto, a transculturalidade pode ser associada ao que se faz presente em diferentes culturas, como a organicidade do corpo; a um plano que antecede as diferenciações



culturais; ao que se desenvolve entre culturas, apontando para algo além das diferenças e suas separações, sem negar que haja especificidades em cada uma delas; a uma noção de encontro e abertura radical às alteridades (Mencarelli, 2013).

Além deles, destaca-se a própria ideia de “fontes”, relacionada à busca pelas raízes. Assim, “fontes” remetia à investigação daquilo que é antigo ou ancestral e que estaria presente, preservado e atualizado, como uma memória no corpo, em determinadas práticas performativas de distintas tradições culturais. O projeto de Grotowski era formado por uma equipe cujos integrantes provinham de diferentes regiões e culturas. Além disso, entre as atividades do projeto, estavam as expedições a locais como Haiti, México, Nigéria e Índia, locais onde as técnicas das fontes poderiam ser encontradas. Destaca-se, entretanto, que não se buscava aprender e reproduzir tais técnicas. Não se tratava de uma apropriação, mas de um diálogo, um confronto com essas práticas performativas com o objetivo de identificar e desenvolver elementos passíveis de serem trabalhados em outros contextos, elementos eficazes para aquela transformação da presença e percepção. Nesse sentido, Grotowski escreve que, mais importante que as técnicas das fontes, eram “as fontes das técnicas” (Grotowski, 2016, p.165). Diversos experimentos e procedimentos foram desenvolvidos para tal empreendimento. Algumas mais próximas a seu contexto de origem, como cantos voduns, outras distantes e reelaboradas, ou ainda criadas pelos performers do grupo. Em linhas gerais, estruturas de ações eram elaboradas por diferentes participantes, confrontadas com pequenos grupos de trabalho, de modo a serem refinadas, com o intento de se alcançar estados não cotidianos de consciência e presença, em uma abertura diante do mundo vivo².

Além das práticas performativas investigadas no trânsito com as tradições, o trabalho com textos foi um aspecto importante do projeto de Grotowski. Embora em uma esfera mais circunscrita, tais textos funcionariam também como uma possibilidade para acessar as “fontes”.

² Para uma descrição e análise dessas diversas experiências, ver a referida tese: *Lacunas e raízes: em busca dos princípios do Teatro das Fontes de Jerzy Grotowski* (Miguel-Sabino, 2024), elaborada a partir de relatos de colaboradores e participantes do projeto como François Kahn (2019), Teo Sychalski (2015) e Renata Molinari (2006) (esta, participante de um dos seminários práticos).



3 O Evangelho de Tomé

O Evangelho segundo Tomé, texto apócrifo encontrado em 1945 em Nag Hammadi, figura como um dos pilares do Teatro das Fontes. Ao discorrer sobre o novo projeto, Spsychalski menciona:

[...] O Evangelho de Tomé, o encontro com o grupo Saint-Soleil no Haiti, e as fantasias xamânicas de Castaneda, com as quais Grotowski até brincava, dizendo “Isso é muito improvável, mas ainda assim completamente verdadeiro” – foram os alicerces deste novo empreendimento. [*The Gospel of Thomas, the meeting with the Saint-Soleil group in Haiti, and Castaneda’s shamanic fantasies, which Grotowski actually made fun of, saying ‘This is all very improbable, but still completely true’ – were the foundations of this new undertaking*]. (Spsychalski, 2015, p. 157, tradução nossa).

Em 1977, Teo teria lido o evangelho, a pedido de Grotowski. Nesse período, havia se desenvolvido um importante trabalho parateatral que reverberaria no Teatro das Fontes. Tratava-se do projeto *Ver un Mont parale*, um dos muitos projetos do Parateatro. Essa experiência em particular, liderada por Jacek Zmyslowski, ocorrera na França, em uma Abadia, e proporcionara importantes descobertas, desenvolvidas tanto no *Mountain Project*, outro projeto parateatral, quanto no Teatro das Fontes. A leitura em questão ocorreu meses após a experiência na França. O texto apócrifo causou enorme impressão: o evangelho “revelava muito, e em alguns aspectos particulares, reafirmava nossa caminhada” (Spsychalski, 2015, p. 156). Ou seja, o texto trazia ou levantava reflexões que se relacionavam com as experiências já desenvolvidas pelo grupo, de modo que não foi uma adoção artificial de um material literário para utilização artística ou experimental. Ao contrário, reconheceu-se nesse texto elementos comuns na pesquisa. Por esse motivo, como uma espécie de desafio, ele passou a ser trabalhado.

Diferentemente dos evangelhos canônicos, o texto atribuído a Tomé não se estrutura como uma narrativa biográfica de Jesus, mas como um conjunto de 114 sentenças ou *logia*, marcadas por conteúdos paradoxais e herméticos. Sem apresentar sequer um milagre de Cristo, tais conteúdos se assemelham aos koans japoneses, aparentemente sem sentido, mas que, a partir de um lento e silencioso convívio e meditação, permitiriam insights, um descortinar para novos modos de ver



e pensar para além dos habituais, uma transformação da consciência. O início do evangelho, que precede os *logia*, anuncia que se trata de palavras secretas de Jesus, ou daquilo que é Oculto e que foi revelado a Tomé:

“Eis as palavras do que é Oculto –
Reveladas por Jesus, o Vivente –
e transcritas por Dídimo Judas Tomé” (O Evangelho..., 2012, p.15)

Tais palavras reveladas, em sua grande parte, oferecem uma visão alternativa a determinadas noções comuns ligadas ao cristianismo dominante, como o lugar do Reino, a superação da morte e o princípio. Mais que discorrer sobre elas analiticamente ou propor cosmogonias e cosmovisões explicativas, o texto apresenta de modo muitas vezes seco, direto, árido e vago, tais questões, parecendo exigir do leitor uma certa atitude de leitura e releitura, convívio com os ditos de Jesus. A compreensão dos escritos permitiria superar a morte. No primeiro *lógion*, lê-se:

“Ele disse:

Aquele que vier a ser o hermeneuta destas palavras não provará a morte” (O Evangelho..., 2012, p. 15).

No sétimo *lógion*:

Disse Jesus:
Feliz o leão que será comido pelo homem;
Porque o leão tornar-se-á homem.
Infeliz o homem que será devorado pelo leão,
Porque esse homem tornar-se-á leão (O Evangelho..., 2012, p. 16).

O Evangelho de Tomé segue esse padrão, com ditos curtos e diretos, carregados de enigmas. Contudo, cabe mencionar que o evangelho não é totalmente distinto dos textos canônicos, há passagens bastante similares entre eles, no que diz respeito a determinados ensinamentos de Jesus. Da mesma forma, o texto de Tomé aponta a estreita relação de Jesus com o Pai. O epíteto relacionado a Jesus e apresentado logo no início do Evangelho de Tomé, citado acima como “Jesus, o



Vivente” é o mesmo utilizado para o Pai. No *lógion* terceiro, apresenta-se esse epíteto e temos o entrelaçamento da questão do conhecimento de si próprio como forma de superação da ilusão, reconhecimento do Reino e do Pai:

[...] O Reino está dentro de vós
e, também, fora de vós.
Quando vos conhecerdes a vós mesmos, então sereis conhecidos e sabereis
que sois os filhos do Pai, o Vivente;
mas se não vos conhecerdes,
então estareis na ilusão,
e sereis ilusão (O Evangelho..., 2012, p. 15).

É provável que um dos motivos do interesse de Grotowski corresponda a essa presença de uma voz heterodoxa do texto, texto recém-descoberto, que remontava a uma das muitas correntes do cristianismo primitivo silenciadas pela oficialização da ortodoxia. Além disso, Grotowski via no texto uma referência às raízes ou fontes da cultura europeia. Uma vez que no TdF se transitava com diferentes culturas, o contato com esse texto poderia servir como uma pista para um conhecimento de sua própria tradição, ou de um de seus aspectos subterrâneos.

Ao abordar as fontes da tradição europeia nas aulas de Roma, em 1982, Grotowski destaca o Egito como um grande berço dessa cultura (e de forma mais ampla, a região relacionada ao que chamou de cultura helênica, que incluía também a região mediterrânea, a Palestina, a velha Assíria). Grotowski reconhece que havia outros lugares importantes, mas quando se fala em “berço” mesmo da tradição, esse seria localizado nessa região, destacando o Egito (Grotowski, 1982, p. 244-245). Além disso, afirma que para compreender a tradição europeia, seria preciso considerar o papel decisivo do cristianismo. Embora tenha existido uma série de religiões anteriores ao cristianismo, essas não impactaram de modo tão decisivo na estrutura mental das pessoas, na linguagem, cultura e modos de perceber a realidade, no que Grotowski chamou de *mind structure*³.

³ Nas aulas de Roma, Grotowski apresenta a noção de *mind structure*, que, de forma geral, poderíamos traduzir como estrutura mental condicionada pela linguagem e cultura. Essa *mind structure* é algo enraizado em nós, incidindo sobre o modo de perceber e de expressar o mundo, bem como de se relacionar com ele. Assim, pessoas de diferentes culturas e contextos teriam *mind structures* diferentes.



Ainda nas aulas de Roma, Grotowski menciona os evangelhos e destaca o texto não canônico de Tomé. Segundo o artista, uma forma de entender a fundo o cristianismo (e, acrescentamos, a cultura europeia), de modo simples e não erudito, seria possível a partir da leitura do Evangelho de Tomé (Grotowski, 1982, p. 249).

Como mencionado, o texto seria para Grotowski como uma via de acesso às "fontes", comparável a outros textos tradicionais como o Livro dos Mortos do Antigo Egito. No que diz respeito à dimensão mais prática e concreta do TdF, o texto operava como um espelho de qualidades psicofísicas já em desenvolvimento: não era apenas um disparador artístico externo, como mencionamos. Da mesma forma, trechos foram utilizados diretamente em determinadas práticas performativas.

4 Gnose e Gnosticismo

Grotowski estabelece uma distinção importante entre Gnose e Gnosticismo. *Gnosis* é uma palavra grega que se refere a "conhecimento", e pode ser traduzida de maneira diferente de acordo com o contexto.

A noção de *gnosis* como uma palavra-chave é realmente fundamental: a *gnosis* é a consciência [conhecimento] obtida na experiência direta, se preferir, a *gnosis* resulta da experiência viva e pessoal (Grotowski, 1982, p. 249, tradução nossa).

No âmbito religioso, esse entendimento contrasta com a ideia de salvação como algo vindo apenas de fora do indivíduo, ligado à graça, à benevolência de uma força superior. Conhecer a verdade seria o caminho para a salvação ou libertação. Embora em parte presente em escritos canônicos, como no Evangelho de João, essa dimensão da gnose como meio de salvação/libertação é bem menos acentuada que a ideia de salvação pela graça de Deus, por meio do Filho. Nesse sentido, no contexto da religião oficial cristã, o aspecto da fé e da crença é mais enfatizado.

No evangelho apócrifo de Tomé, o aspecto da gnose não só está presente, como é central. Entretanto, Grotowski não o considera um texto do gnosticismo. Enquanto a gnose remete à experiência direta, podendo ter uma vinculação com a tradição cristã ortodoxa, o gnosticismo teria maior relação "com correntes que não são



tão nitidamente cristãs” (ainda que possam ter ligação com os cristianismos, frequentemente não tem). Segundo Grotowski: “o gnosticismo foi uma corrente extremamente diferenciada que, por um lado, está ligada à *gnosi*, por outro, era enraizado de maneira muito forte no fator imaginativo” (Grotowski, 1982, p. 254). Nesse sentido, o Evangelho de Tomé se diferenciava de outros escritos e evangelhos gnósticos. O artista alega que todos os outros evangelhos de origem gnósticas são “muito mais ‘barrocos’”, apresentando uma “enorme quantidade de éons, toda hierarquia do mundo, das épocas, dos seres divinos, extremamente complexas” (Grotowski, 1982, p. 248). O Evangelho de Tomé, por outro lado, é extremamente simples, sem nenhuma “complicação de conceitos”. Para Grotowski, o texto seria um forte enfrentamento ao bom senso cotidiano, mas de um modo muito simples. Lembra o artista que nesse evangelho, por exemplo, não se menciona a palavra “Deus”. Utiliza-se a expressão, já indicada, “O Vivente/O Vivo” para tal. O Evangelho de Tomé seria, para Grotowski, um texto de “enorme simplicidade” e como uma espécie de grande e “forte desafio”, um texto “surpreendente” (Grotowski, 1982, p. 248-249).

Assim, o texto ocupa uma posição singular: embora associado ao cristianismo (não oficial), ele aponta para aspectos bastante distintos das perspectivas cristãs que se consolidaram, ao mesmo tempo que se diferenciava de outros textos gnósticos, pela sua simplicidade.

As características como a não vinculação a uma profissão de fé nem a uma crença; a valorização da experiência e do conhecimento como via para a salvação/libertação; o trânsito com aquilo que não é passível de ser explicado e definido apenas por meio da linguagem; a ausência do caráter especulativo que marcava complexas visões gnósticas – tudo isso deve ter contribuído para o interesse de Grotowski sobre o Tomé. De certa maneira, a ênfase à experiência direta, corpo a corpo, com um mundo Vivo, encontrava ressonâncias nas buscas do TdF.

5 “O Movimento que é Repouso” e “Permanecer no princípio”

[...] Se vos perguntarem:
Qual é o sinal de vosso Pai que está em vós?
Dizei:
É o movimento e o repouso (O Evangelho..., 2012, p.129).



Na antiguidade remota já se dizia que o verdadeiro segredo da ação – da ascensão e do retorno – é o *movimento que é repouso*. [*Nell'antichità remota si diceva già che il vero segreto dell'azione- dell'ascesa e del ritorno- è il movimento che è riposo.*] (Grotowski, 2016, p. 170, tradução nossa, grifo nosso)

A expressão "Movimento que é repouso" aparece nos textos de Grotowski como uma qualificação da experiência buscada nas explorações do projeto. Presente em diferentes fontes antigas, no *logion* 50 do Evangelho de Tomé, a noção refere-se originalmente ao que seria o "sinal do Pai" em cada um: o movimento e o repouso. Nas práticas de Grotowski e companhia, esse repouso não significa imobilidade física, mas uma tranquilidade interior e um silêncio mental que aguçam a percepção.

Trata-se de um "movimento de percepção", onde o corpo, ao romper com as técnicas cotidianas, torna-se capaz de ver, ouvir e perceber de forma mais direta (Grotowski, 2016, p. 246). Esse estado pode ser comparado à qualidade de se estar plenamente desperto e, simultaneamente, em repouso. Para atingir tal qualidade, seria necessário criar um espaço interno de quietude e consciência. Diferentes técnicas desenvolvidas no projeto deveriam proporcionar essa qualidade.

Outra noção central extraída de Tomé (dito 18) é a de "Permanecer no Princípio" (O Evangelho..., 2012, p. 79). Para Grotowski, estar no princípio significa alcançar um estado de percepção no qual as coisas se apresentam como se fosse pela primeira vez, uma qualidade análoga à percepção infantil, não mediada por interpretações e análises. Este "princípio" não se refere a um passado cronológico, mas ao *hic et nunc* (aqui e agora), um ato a ser conquistado que exige a renúncia às elaborações mentais discursivas, cálculos e antecipações, levando à percepção dos fatos em vez dos pensamentos sobre os fatos (Grotowski, 2016, p. 162).

Conquistar esse grau de presença permite que a finalidade das ações venha diretamente das fontes ou raízes, não como algo essencialista associado a uma ideia de alma metafísica, mas como algo vital do performer. Embora não passível de uma explicação e definição, seria algo muito concreto, que se liga à "evidência do ser" (Grotowski, 2016, p. 160), algo verificável pela experiência direta e não pela formulação lógico-discursiva.



Obedecer a esse “princípio” é, em última análise, seguir a organicidade do corpo e a abertura diante da alteridade e da natureza, superando os processos do que Grotowski chamou de “computador mental” (Grotowski, 2016, p. 162), ou seja, a tendência mental em elaborar discursos, análises e interpretações que nos afastam da experiência direta.

6 Considerações finais e desdobramentos

O diálogo com Evangelho de Tomé no Teatro das Fontes revela que o trânsito com elementos de diferentes tradições não se dava apenas no âmbito de investigações de suas respectivas técnicas performativas. Determinadas qualidades de presença e consciência buscadas no projeto de Grotowski encontrava possibilidades de descrição e viabilização em noções presentes no evangelho.

Certo estado de fluxo e de movimento que é, ao mesmo tempo, percepção, estado associado às técnicas das fontes, pode ser compreendido a partir da leitura de Tomé. Contato com o mundo Vivo, o ser Vivente, a arte do principiante, as fontes do humano são alguns dos aspectos mencionados por Grotowski em vários textos para se referir ao trabalho. Tais menções encontram paralelos com termos do evangelho, isso quando não foram explicitamente dele extraídos para designar as experiências.

Pode-se dizer que própria ideia de “sinal do Pai” em cada um, presente no escrito de Tomé, é relida por Grotowski, em uma chave artística-filosófica e não religiosa, para identificar o sinal das “fontes”. Em ambos os casos, o sinal é “movimento e repouso”. No apócrifo tomesino, como mencionado, a palavra “Deus” não aparece explicitamente, mas sim “Pai vivo”, “Vivente”. Em Grotowski, as fontes dizem respeito a isso: são fontes vivas do performer, seu corpo e psique, sua natureza, sua organicidade, o que nos leva a pensar na livre passagem de impulsos vivos do corpo (por corpo, leia-se o ser humano em sua inteireza). Embora difícil de precisar, é algo muito concreto e palpável, não metafísico, verificado no trabalho, no corpo a corpo da experiência e não em textos e especulações.

Limitamo-nos aqui a realizar apenas alguns apontamentos sobre a importância do Evangelho de Tomé no Teatro das Fontes. Seria preciso, ainda, detalhar como



eram as experiências, os procedimentos e quais as práticas desenvolvidas pelas equipes de trabalho. Além disso, cabe considerar a menção de Grotowski quanto à importância de se conhecer o Evangelho de Tomé para uma compreensão mais aprofundada e direta do cristianismo e da cultura europeia. Nesse sentido, seria preciso uma investigação e aprofundamento para identificar as relações entre elementos da gnose, movimentos cristãos, e a formação da cultura e mentalidade europeias. Em que medida, o Evangelho de Tomé expressa um cristianismo que se aproxima daquele institucionalizado? Em que medida se afasta dele, possibilitando uma forma de resistência? Como e em quais aspectos tudo isso pode dialogar, endossar ou se opor à visão eurocêntrica e suas epistemologias? Como essas questões, associadas ao trabalho do Teatro das Fontes, podem incidir sobre a prática artística que se indaga sobre sua própria função no mundo, como possibilidade de transformação das relações humanas, entre si e com outros seres?

Considerar tais questões seria o próximo passo da pesquisa. Sem se esgotarem aqui, essas perguntas orientam os principais eixos para futuras investigações, voltadas a articular o Teatro das Fontes, Grotowski e seu legado, bem como tradições espirituais e modos de pensar e fazer arte na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROTOWSKI, Jerzy. **Tecniche Originarie dell'Atore** [Palestras na Universidade de Roma/Aulas de Roma] Università di Roma <<La Sapienza>>. Roma, 1982. [Texto não publicado].

GROTOWSKI, Jerzy. *Theatre of Sources*. In: SCHECHNER, Richards; WOLFORD, Lisa (Org.) **The Grotowski Sourcebook**. London and New York: Routledge, 1997. p. 252-270.

GROTOWSKI, Jerzy. **Testi 1954-1998**. Volume III- Oltre il teatro (1970-1984). Florença, La Casa Usher: 2016.

KAHN, François. **O Jardim**. Relatos e reflexões sobre o trabalho parateatral de Jerzy Grotowski de 1973 a 1985. São Paulo: É Realizações: 2019.

LAYTON, Bentley. *The School of St. Thomas*. In: LAYTON, Bentley. **The Gnostic Scriptures**. Yale University., 2021. p. 535-600.



MENCARELLI, Fernando. Mapas e Caminhos: práticas corpóreas e transculturalidade. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 132-143, jan./abr. 2013.

MIGUEL-SABINO, Thiago. **Lacunas e Raízes: em busca dos princípios do Teatro das Fontes de Jerzy Grotowski**. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2024.

MOLINARI, Renata. **Diario dal teatro delle Fonti**. Firenze: La Casa Usher, 2006.

O EVANGELHO DE TOMÉ. [trad. Jean-Yves Leloup]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SPYCHALSKI, Teo. ‘On the Long and Winding Road’: Teo Spsychalski talks to Grzegorz Ziółkowski. In: ALLAIN, Paul; ZIÓŁKOWSKI, Grzegorz [ed.]. **Voices from Within: Grotowski’s Polish Collaborators**: London and Wrocław: PTP, 2015. p.150-160.